

## Roberto Garcia Simões

É professor da Ufes e especialista em políticas públicas

E-mail: roberto.simoes@ufes.br

Os homicídios diminuem ao mesmo tempo em que disparam as mortes que não puderam ou não foram enquadradas em uma das causas conhecidas

### Taxa em questão

É inseguro, e pode até ser falso, afirmar que a taxa de homicídios no Espírito Santo cai de forma continuada na segunda década do século XXI. E que essa queda alterou a posição do Estado no ranking nacional de homicídios – ocupando a ainda horrorosa oitava posição em 2014.

Quando se lê a íntegra do Atlas da Violência 2016 (Ipea), e não apenas o seu início, nota-se uma coincidência instigante a partir de 2010: as pequenas quedas de homicídios vêm, simultaneamente, acompanhadas da explosão de “mortes violentas por causa indeterminada”.

Os homicídios diminuem ao mesmo tempo em que disparam as mortes que não puderam ou não foram enquadradas em uma das causas conhecidas – como vinha sendo feito até então. O que mudou? A Secretaria Estadual de Segurança não divulga nada sobre mortes indeterminadas.

De acordo com o Atlas, entre 2009 e 2014 a taxa de mortes violentas por causa indeterminada aumentou 54,4%; o número delas saltou de 101 em 2010 para 215 em 2014 – mais que dobrou -, significando 114 mortes indeterminadas. Desde então, o incremento anual é constante.

Em percentual bem inferior ao do incremento das mortes violentas, a taxa

de homicídios entre 2010 e 2014 declinou 14,8% - o número de homicídios passou de 1.794, em 2010, para 1.608, em 2014, ou seja, menos 186 mortes.

Quando se comparam as duas reduções mortais em números absolutos - 114 mortes indeterminadas contra 186 homicídios -, eis a questão: em que medida uma parte da queda dos homicídios pode ser atribuída à contundente indeterminação recente de mortes no Espírito Santo?

Por que essa “dificuldade” em esclarecer mortes violentas só começou a partir de 2010? É quando se começa a falar em queda seguida dos homicídios e dessa taxa. A partir daquele ano, os crimes estão mais difíceis de serem classificados e investigados?

O esclarecimento sobre a coincidência incrível, a partir de 2010, entre queda baixa de homicídios e aumento explosivo de mortes indeterminadas é, no entanto, essencial para a análise e a avaliação criteriosas da segurança. Em 2014, ano de eleição para governador, comparando-se com 2013, registrou-se menos 19 homicídios e mais 49 mortes por causas indeterminadas. Se pouco mais de 40% dessas mortes vierem a ser “esclarecidas” como homicídios, a respectiva taxa em 2014 subiria – alterando, inclusive, a posição nacional do Estado. Sem falar da propaganda do “Estado Presente”.

Os dados sobre mortes por causa indeterminada serão abertos e detalhados? A taxa de homicídios está em questão.